

EUA querem que Live Nation venda Ticketmaster

Governo americano e mais 24 estados recorrem à Justiça para obrigar empresa de eventos a se desfazer da gigante de bilheteria. Segundo a ação judicial, elas praticam monopólio ilegal no setor

De Bloomberg News

O Departamento de Justiça dos Estados Unidos (que tem status de ministério) e mais 24 estados americanos entraram ontem com uma ação judicial visando obrigar a companhia de eventos Live Nation Entertainment a vender a gigante de bilheteria Ticketmaster. Em denúncia apresentada no Tribunal Federal de Nova York, as autoridades antitruste argumentam que as duas empresas monopolizam ilegalmente a indústria de eventos ao vivo, adotando uma série de práticas anticompetitivas. Essas práticas incluem vincular grânios e estádios a contratos exclusivos de longo prazo, além de retaliações contra rivais e empresas locais que busquem usar alternativas em seus eventos.

Por causa do processo, as ações da Live Nation fecharam ontem com um tombo de 7,81% na Bolsa de Nova York. Entre os 24 estados que aderiram à ação estão Nova York, Califórnia, Texas, Flórida e Washington. —A indústria de shows nos Estados Unidos está falida porque a Live Nation Ticket-

master abusa de seu monopólio — afirmou o subprocurador-geral para Antitruste, Jonathan Kanter, em entrevista coletiva. — É hora de romper com isso.

A Live Nation controla mais de 265 locais de shows na América do Norte e gerencia mais de 400 artistas musicais, de acordo com o Departamento de Justiça. Normalmente, a Live Nation controla pelo menos 80% da bilheteria dos principais locais de shows.

NÃO HÁ OUTRAS OPÇÕES

O Departamento de Justiça disse que isso levou os fãs a pagar mais em taxas porque "não há outras opções". Os locais de shows têm permissão para concertos e receitas se não trabalharem com a Ticketmaster, segundo o Departamento de Justiça. — É sabido em toda a indústria de shows ao vivo, como resultado da conduta histórica da Live Nation e especialmente como a Live Nation pretendia, que escolher empresas de bilheteria que não sejam a Ticketmaster acarreta enorme risco e dor financeira", afirma a ação judicial. A Live Nation disse que se defenderá contra as "alega-



Ação judicial. Anúncios de shows na sede da Live Nation em Nova York, a empresa fala em "alegações infundadas".

ções infundadas". Em nota, afirmou que "chamar a Ticketmaster de monopólio pode ser uma vitória de relações públicas no curto prazo, mas (o governo) perderá no tribunal porque ignora a economia básica do entretenimento ao vivo, como o fato de que a maior parte das taxas de serviço vai para os artistas e não para os locais de shows".

E acrescentou que o processo "não resolverá os problemas que os fãs relatam em relação aos preços dos ingressos, taxas de serviço e acesso a shows concorridos". Funcionários do Departamento de Justiça disseram que a Live Nation exerce controle em todos os níveis do ecossistema da música ao vivo e precisa ser desmembrada para que a concorrência floresça. Eles não quiseram dar uma estimativa sobre o

quanto consumidores teriam sido cobrados a mais, explicando que isso será determinado durante o processo. O órgão antitruste dos EUA permitiu que a Live Nation e a Ticketmaster se fundissem em 2010, mediante o cumprimento de uma série de condições. Mas aquele decreto de consentimento anterior, "que abordava uma reivindicação diferente das que estão em questão aqui", "falhou em restringir a Live

Nation e a Ticketmaster de violar outras leis antitruste de maneiras cada vez mais sérias", afirma a ação.

TAYLOR SWIFT: PRECEDENTE

A conduta questionada no processo é mais ampla e recente do que a avaliada em 2010, segundo fontes a par das discussões.

— Alguns monopólios estão tão solidificados, e os problemas são tão difíceis de resolver, que são necessárias soluções decisivas — disse Kanter, citando "um padrão de conduta sistêmico e sistemático". A Ticketmaster, maior empresa de bilheteria dos EUA, se fundiu há 14 anos com a Live Nation, maior promotora de shows do país, após uma longa investigação antitruste. O Departamento de Justiça exigiu que a nova empresa se comprometessem a não vincular seus serviços ou retaliar contra locais que mudassem de promotores ou bilheteiros.

Após vários problemas durante a turnê de Taylor Swift nos EUA em 2022, o Congresso americano aprovou leis que determinam maior transparência nos preços e proíbem contratos de longo prazo entre casas de eventos e empresas de bilheteria.

UE multa fabricante de Oreo, Milka e Toblerone em R\$ 1,85 bi

Órgão executivo diz que americana Mondelez adotou práticas anticoncorrenciais

BRUXELAS

A União Europeia (UE) multou ontem a gigante americana Mondelez, que produz, entre outros, o biscoito Oreo e os chocolates Milka e Toblerone, em € 337,5 milhões (cerca de R\$ 1,85 bilhão). A gigante do setor alimentício foi acusada de promover práticas danosas à concorrência.

A Comissão Europeia, o braço executivo do bloco,

acusou a empresa de "criar obstáculos no comércio de chocolate, biscoitos e produtos de café entre os Estados membros, em violação das normas de concorrência da UE". A Mondelez, afirmou o órgão, desrespeitou as normas europeias sobre competitividade com acordos "ou práticas destinadas a restringir o comércio entre países de diversos produtos de chocolate, biscoitos e café". A empresa também "abusou de sua posição dominante em determinados mercados nacionais para a venda de barras de chocolate".

De acordo com a Comissão, a Mondelez impediu que distribuidores de alguns países onde os produtos eram mais baratos vendessem a varejo de locais onde os preços eram maiores, como Áustria, Bélgica, Bulgária e Romênia. A empresa teria até bloqueado o fornecimento a um distribuidor da Alemanha para que ele não revendes- se a outros países.

Margrethe Vestager, comissária responsável pela política de concorrência, destacou que a Mondelez operou dessa forma "para manter preços mais altos de seus produtos, sem pensar nos consumidores". Em comunicado, ela afirmou que "o comércio sem fronteiras entre os Estados membros pode reduzir os preços e aumentar a disponibilidade de produtos para os consumidores. Isso é especialmente importante em tempos de inflação alta."

A Comissão informou que, como a Mondelez colaborou nas investigações, a multa foi reduzida em 15%. A empresa disse à agência de notícias Bloomberg que esse tipo de conduta ilegal não é representativa da companhia e que leva a sérias questões de compliance.



Barreiras. Segundo a Comissão Europeia, a Mondelez impedia que seus biscoitos, chocolates e cafés fossem comercializados entre países da UE.

Taiwan pode desligar remotamente fábricas de chips

Ministro dá declaração em dia de manobras da China na região. Coreia do Sul investirá US\$ 19 bilhões na indústria de semicondutores

TAIPEI

O novo ministro da Tecnologia de Taiwan, Wu Cheng-wen, disse que máquinas inteligentes conectadas à internet, incluindo produtores de chips, podem ser desligadas remotamente em caso de um conflito na ilha. A declaração foi dada no mesmo dia em que a China realizou manobras militares ao redor da ilha.

Wen assumiu a supervisão da ciência e tecnologia do território sob o novo governo do presidente Lai Ching-te, que tomou posse na segunda-feira.

Perguntado por um parlamentar sobre uma reportagem da Bloomberg que apontava a capacidade de fabricantes de semicondutores de desativar de forma remota suas linhas de produção, Wu respondeu:

— De acordo com a tecnologia de fabricação de chips inteligentes de hoje, isso pode ser feito. A reportagem cita especificamente as fabricantes taiwanesas TSMC e a holandesa ASML. Wu acrescentou: — Seja qual for a indústria e a maquinaria, se estiver ligada on-line, podemos usar essa tecnologia de produção inteligente para controlar remotamente as máquinas, incluindo parar seu funcionamento — afirmou.

FORNECEDORA HOLANDESA

ATSMC é uma gigante global com grande poder de mercado e, segundo o vice-presidente sênior da empresa, Kevin Zhang, produz 99% dos chips de aceleração usados em ferramentas de inteligência artificial (IA) do mundo. Os semicondutores da TSMC

são componentes adotados nas placas de IA também pela americana Nvidia, líder do setor. A holandesa, por sua vez, fornece à TSMC máquinas de litografia ultravioleta extrema, que permitem produzir chips mais potentes e mais energeticamente eficientes.

Fontes do governo americano relataram, sob condição de anonimato, que interlocutores da Casa Branca buscaram informações junto às autoridades holandesas e taiwanesas sob o risco da escalada de tensão entre China e Taiwan à produção de chips, inclusive especulando qual seria o cenário se a ilha sofresse um ataque direto.

ASML tranquilizou seus interlocutores sobre sua capacidade de desativar remotamente as máquinas, disseram as fontes, acrescentan-



Preparo. A sede da Taiwan Semiconductor Manufacturing (TSMC), em Hsinchu.

do que a Holanda realizou simulações sobre uma possível invasão para melhor avaliar os riscos.

PACOTE DE VALOR RECORDE

O governo da Coreia do Sul, por sua vez, anunciou um pacote de incentivos de 26

trilhões de won (US\$ 19 bilhões), ou cerca de R\$ 95 bilhões) para fortalecer o setor de chips do país. A medida deve beneficiar as duas gigantes do setor no país, Samsung e SK Hynix.

O total é mais que o dobro dos 10 trilhões de won (US\$

7,3 bilhões) que o Ministro de Finanças, Choi Sang-nok, havia proposto há menos de duas semanas. As ações da Samsung e da SK Hynix fecharam com valorização de cerca de 1% ontem.

O programa, que apresenta uma cifra recorde, vem no momento em que governos de vários países, dos EUA à China, gastam bilhões para atrair e impulsionar projetos de fabricação de chips.

Esse volume de investimentos vem se acelerando à medida que as tensões entre Washington e Pequim ameaçam balançar o fornecimento de componentes críticos para a maioria dos dispositivos modernos, incluindo o setor militar.

A Coreia, o maior produtor mundial de chips de memória, sempre deixou que empresas privadas liderassem os esforços de investimento. Mas o governo agora desempenha um papel mais ativo, liderando planos para erguer um novo polo de fábricas de chips localizado fora da capital, Seul. (Da Bloomberg News)